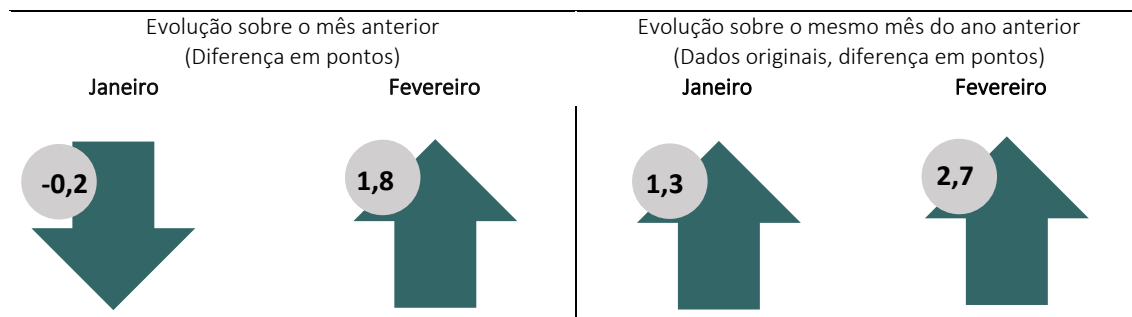
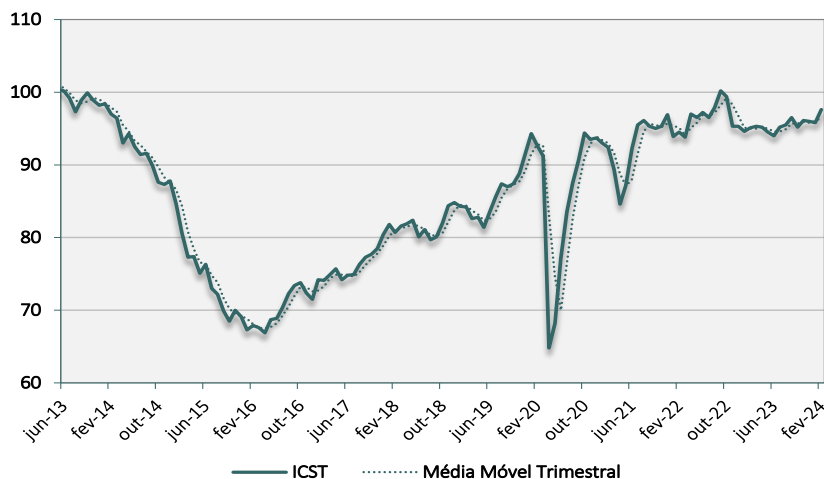


O **Índice de Confiança da Construção (ICST)** do FGV IBRE subiu 1,8 ponto, para 97,6 pontos, maior nível desde outubro de 2022 (99,4 pontos). Na média móvel trimestral, o índice avançou 0,5 ponto.



“Em fevereiro, a confiança setorial cresceu alavancada pela percepção mais favorável em relação ao ambiente de negócios corrente e dos próximos meses. O Índice de Situação Atual engatou dois meses seguidos de alta, mas ainda permanece no campo de pessimismo moderado, sob influência da avaliação negativa das empresas de obras de instalações e obras de acabamento. Esses segmentos, que ficam na fase final do processo produtivo, refletiram desde os últimos meses de 2023, o fim de muitas obras no mercado imobiliário. Por outro lado, como houve melhora nos indicadores de demanda prevista e de tendência dos negócios de forma disseminada, novas obras deverão se iniciar, fortalecendo o ciclo de negócios novamente nos próximos meses,” observou Ana Maria Castelo, Coordenadora de Projetos da Construção do FGV IBRE.

**Índice de Confiança da Construção**  
(Dados de jun/13 a fev/24, dessazonalizados)



Neste mês, o resultado do ICST foi influenciado tanto pela melhora das avaliações sobre o momento atual quanto pela melhora das perspectivas para os próximos meses. O Índice de Situação Atual (ISA-CST) avançou 0,8 ponto, para 95,5 pontos, maior nível desde setembro do ano

passado. Por sua vez, o Índice de Expectativas (IE-CST) subiu 2,5 pontos, para 99,7 pontos, maior nível desde outubro de 2022 (101,2 pontos).

O avanço do ISA-CST resultou exclusivamente da melhora do indicador de *situação atual dos negócios* que subiu 2,3 pontos, para 96,7 pontos. Enquanto o indicador de *volume da carteira de contratos* cedeu 0,6 ponto, para 94,3 pontos.

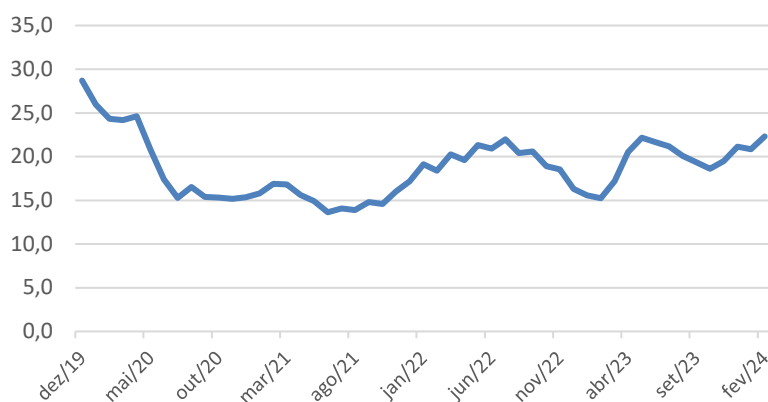
Já a alta do IE-S veio da melhora de dois indicadores que compõem o índice: o de *demandada prevista para os próximos três meses* subiu 1,9 ponto, para 99,5 pontos; e o de *tendência dos negócios nos próximos seis meses* aumentou 3,0 pontos, para 99,8 pontos.

O Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) da Construção cresceu 1,4 ponto percentual, interrompendo a sequência negativa observada nos últimos meses. O NUCI foi para 78,5%. Os NUCIs de Mão de Obra e de Máquinas e Equipamentos avançaram 1,3 e 1,7 p.p., para 79,7% e 74,3%, respectivamente.

## Limitação à melhoria dos negócios: acesso ao crédito preocupa empresas de Edificações

Com as expectativas de demanda em alta, duas questões mereceram atenção dos empresários em fevereiro: a falta de mão de obra qualificada, que persiste entre as principais limitações e o acesso ao crédito, que registrou um aumento expressivo de assinalações entre as empresas de Edificações Residenciais. O salto de 5,7 p.p no mês levou o quesito Acesso ao Crédito para a segunda posição entre as limitações. “A alta pode ser resultado da maior procura por parte das empresas face um cenário de crescimento da demanda e não necessariamente porque houve piora no mês nas condições de oferta,” observou Ana Castelo.

### Fatores limitativos à melhoria dos negócios, empresas de Edificações Residenciais: acesso ao crédito (% de assinalações, em médias móveis trimestrais)



Fonte: FGV IBRE

A edição de fevereiro de 2024 coletou informações de 584 empresas entre os dias 01 e 22 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem da Construção ocorrerá em 25 de março de 2024.

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Nível de utilização da capacidade (NUCI) (em percentual)
	Dessazonalizados – padronizados*			Originais – padronizados*			Original**
fev/23	95,1	94,1	96,3	95,9	93,4	98,5	77,7%
mar/23	95,3	94,0	96,8	95,2	93,7	96,9	77,9%
abr/23	95,2	94,5	96,2	95,8	94,3	97,4	79,8%
mai/23	94,5	93,3	96,0	94,6	92,5	96,9	79,9%
jun/23	94,0	93,2	95,0	93,6	92,5	94,8	80,2%
jul/23	95,2	94,1	96,5	94,9	94,0	96,0	79,5%
ago/23	95,5	94,6	96,7	95,7	94,6	97,0	79,0%
set/23	96,5	95,8	97,5	97,1	96,5	97,9	79,4%
out/23	95,2	94,3	96,2	94,8	94,6	95,3	79,3%
nov/23	96,1	94,4	98,0	94,8	94,6	95,2	79,0%
dez/23	96,0	94,0	98,2	95,3	94,2	96,6	78,8%
jan/24	95,8	94,7	97,2	96,5	94,8	98,5	77,1%
<b>fev/24</b>	<b>97,6</b>	<b>95,5</b>	<b>99,7</b>	<b>98,6</b>	<b>95,5</b>	<b>101,7</b>	<b>78,5%</b>

\* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre agosto de 2010 e julho de 2015.

\*\* Não foi identificada presença de sazonalidade na série de NUCI da Construção.

### SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
set/23	1,0	1,2	0,8
out/23	-1,3	-1,5	-1,3
nov/23	0,9	0,1	1,8
dez/23	-0,1	-0,4	0,2
jan/24	-0,2	0,7	-1,0
<b>fev/24</b>	<b>1,8</b>	<b>0,8</b>	<b>2,5</b>

### SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
set/23	-3,7	-1,2	-5,9
out/23	-4,6	-4,0	-4,9
nov/23	0,6	-2,4	3,7
dez/23	0,7	-2,4	3,8
jan/24	1,3	-0,3	3,0
<b>fev/24</b>	<b>2,7</b>	<b>2,1</b>	<b>3,2</b>

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia  
 Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Wagner Laerte Ardeo  
 Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.  
 Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt  
 Responsável por análise e divulgação: Ana Maria Castelo  
 Equipe Técnica: Iuri Viana e Hanna Carolin dos Santos Silva (estagiária)  
 Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br  
 Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br

*Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. Informações mais detalhadas sobre a Sondagem da Construção estão disponíveis no site [www.fgv.br/ibre](http://www.fgv.br/ibre).*